

Greta Usai *

Universidade do Porto, ILCML / Sapienza Università di Roma

Cesariny, Mário, & Tabucchi, Antonio (2024), *Mário Cesariny e Antonio Tabucchi. Cartas e Outros Textos*, ed. de Fernando Cabral Martins e Maria José de Lancastre, Documenta. 176 páginas. ISBN: 9789895681235.

No percurso intelectual de Antonio Tabucchi como divulgador e investigador de literatura portuguesa, destaca-se uma notável produção dedicada ao Surrealismo e a alguns dos seus principais representantes, em particular Alexandre O'Neill e Mário Cesariny de Vasconcelos. Foram precisamente estes dois poetas dos primeiros autores a dar a conhecer ao jovem estudioso italiano aquele Portugal de meados da década de sessenta, ainda sob uma terrível ditadura que sufocava o pensamento e a expressividade dos intelectuais da altura. É neste contexto que Tabucchi começa a construir a sua própria imagem de Portugal, enquanto aprofunda a investigação sobre o Surrealismo – trabalho que culminará na redação da sua tese, publicada em 1971, em Itália, com o título de *La parola interdetta*. Os dedicatários da obra são os próprios O'Neill, Cesariny e José Augusto França, reconhecidos como mestres na sua viagem ao cerne do Surrealismo português.

Contudo, se no caso de Alexandre O'Neill – bem como de outros autores, entre os quais José Cardoso Pires –, este contacto inicialmente académico viria a transformar-se numa amizade duradoura, com Mário Cesariny a relação tornar-se-ia mais tensa, marcada por divergências intelectuais que se revelarão inconciliáveis. Se é certo que a crítica literária se debruçou amplamente sobre a obra de Tabucchi e de Cesariny, raramente se explorou a dimensão relacional entre os dois autores.

Assim, parece particularmente relevante a publicação, em 2024, do volume *Mário Cesariny e Antonio Tabucchi. Cartas e outros textos*, editado por Fernando Cabral Martins e Maria José de Lancastre, que oferece ao público português um retrato revelador dos bastidores desta complexa relação intelectual. A recolha reúne – além de cartas de Cesariny a Maria José de Lancastre e a Tabucchi, nas quais o autor expressa o seu afeto pelo casal, mas também expõe as suas dúvidas e críticas sobre as interpretações de Tabucchi – um conjunto significativo de textos que ilustram o percurso do crítico italiano no estudo e na divulgação do Surrealismo português em Itália, textos que são apresentados pela primeira vez em tradução portuguesa, da autoria de Jacinto Lucas Pires.

Nesse sentido, encontram-se excertos de *La parola interdetta*, nomeadamente

a introdução – onde o autor propõe uma leitura do Surrealismo português à luz das condições políticas impostas pela ditadura salazarista, salientando como aspetos cruciais da poética do movimento a angústia e a tensão existencial, e identificando em Fernando Pessoa um precursor – e o capítulo intitulado “Três maneiras de ser surrealista”, onde distingue diferentes declinações poéticas do Surrealismo através das figuras de Cesariny, O’Neill e António Maria Lisboa. Integra-se também uma entrevista a Tabucchi realizada por Maria José de Lancastre em 1971 – *Nove perguntas sobre o surrealismo português* – concebida com o intuito de suprir a escassa repercussão que a obra teve em Portugal e, portanto, de revelar a existência de um estudo crítico elaborado fora do país. O volume inclui ainda o ensaio *Cesariny, o navio de espelhos*, publicado em Itália em 1972, que oferece um retrato amplo do autor, cruzando poesia, pintura e poemas-objeto, e sublinhando a sua originalidade no contexto europeu, enquanto denuncia os constrangimentos da ditadura sobre a liberdade artística. A estes junta-se o editorial do terceiro número da revista *Quaderni Portoghesi* (1978) – número inteiramente dedicado ao Surrealismo português – onde Tabucchi, além de apresentar o volume, lamenta explicitamente a ausência de Cesariny, inicialmente convidado a participar com uma entrevista, mas cuja exclusão acaba por ser justificada pelo autor devido a sucessivos adiamentos por parte do poeta e à pressão dos prazos editoriais. Por fim, encontra-se um texto da autoria de Cesariny, *Apólogo do Grupo Surrealista de Pisa*, de 1978, um diálogo sarcástico onde o autor, por meio das vozes dos Marretas, critica duramente Tabucchi – acusando-o de ter interpretado de forma superficial e difamatória as obras de O’Neill e as suas próprias, atingindo o ponto máximo dessa crítica ao desqualificar como “frívola” a introdução de *La parola interdetta*.

Para além do interesse dos textos incluídos, o volume adquire uma densidade interpretativa ainda maior graças aos seus paratextos. O prefácio de Maria José de Lancastre e o posfácio de Fernando Cabral Martins oferecem ao leitor contemporâneo uma perspetiva crítica privilegiada sobre os bastidores desta relação complexa e os debates em torno do Surrealismo português. Intitulado “Crónica de um encontro nos tempos da palavra interdita”, o referido prefácio constitui um testemunho direto de quem não só acompanhou essa relação de perto – das onze cartas incluídas, algumas foram dirigidas a ambos e cinco chegaram especificamente a Maria José de Lancastre –, como também participou ativamente dos trabalhos, na altura em que estava envolvida na direção dos *Quaderni Portoghesi*. Enquanto o prefácio se concentra mais no lado Tabucchi-Lancastre da questão, o posfácio retoma o ponto de vista de Cesariny, destacando as divergências profundas do poeta face à leitura proposta por Tabucchi – entre elas, o protagonismo atribuído a António Pedro e a consideração de Pessoa como precursor do movimento. Paralelamente, Cabral Martins reconhece a relevância da análise realizada por Tabucchi em *La parola interdetta*, salientando que, nessa altura, a crítica portuguesa ainda não havia dedicado particular atenção ao Surrealismo.

Em suma, o volume *Mário Cesariny e Antonio Tabucchi. Cartas e outros textos* revela-

-se um contributo valioso não apenas para os estudos tabucchianos e cesarinyanos, mas também para a história da receção do Surrealismo fora de Portugal. Através da correspondência, dos textos inéditos e dos enquadramentos críticos oferecidos pelos organizadores, o livro permite acompanhar de perto os pontos de contacto e de rutura entre duas figuras centrais da cultura luso-europeia do século XX. Ao mesmo tempo, levanta questões mais amplas sobre os mecanismos de receção literária, os conflitos de interpretação e a tensão entre criação e crítica – reafirmando, assim, a atualidade e a complexidade deste diálogo intelectual.

NOTA

* Greta Usai é doutoranda em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Licenciou-se em Mediação Linguística e Intercultural na Universidade de Roma “La Sapienza” em 2017 e, em 2020, concluiu o mestrado em Estudos Linguísticos, Literários e de Tradução (ramo de Literatura de Língua Portuguesa e Tradução), na mesma instituição. As suas áreas de interesse são a Literatura Comparada e a Tradução Literária, estando neste momento a desenvolver trabalho de articulação nessas áreas na sua tese de doutoramento, num projeto de cotutela com Sapienza Università di Roma.

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da investigação realizada no Instituto de Literatura Comparada, Unidade I&D financiada por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., e no âmbito do projeto UI/BD/154520/2022. DOI: <https://doi.org/10.54499/UI/BD/154520/2022>